ACV-IP

Carro blindado.

No início da 2ª Guerra Mundial, o Reino Unido não era capaz de fornecer veículos blindados de combate para os demais países da Commonwealth, o que fez com que vários deles buscassem soluções próprias, normalmente carros blindados baseados em chassis importados. Este foi o caso da Índia, onde vários veículos foram produzidos sobre chassis Ford e GMC vindos do Canadá. Assim surgiu o Armoured Carrier, Wheeled, Indian Pattern (Transporte Blindado de Rodas, Padrão Indiano), ou simplesmente ACV-IP. No primeiro modelo, o motor era na frente, enquanto, nos demais, ele foi movido para a ré.

O ACV-IP 4x4 foi largamente utilizado pelas tropas hindus no Extremo Oriente, Oriente Médio, África do Norte e Itália. Era usado principalmente pelos regimentos de reconhecimento divisionais, como veículo de reconhecimento, transporte de pessoal, transporte de armas, posto de observação avançado, etc.

Ele foi produzido de 1940 a 1944, contando 4.655 unidades em 7 versões distintas. Foi usado na Índia até 1946 e foi usado pela Real Artilharia Neozelandesa na Guerra da Coreia.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

A versão Mk.II era armada com 1 metralhadora de 0,303 polegadas e/ou 1 fuzil antitanque Boys (algumas variantes tinham uma pequena torre). Comprimento - 4,72 m. Largura - 2,26 m. Altura - 1,98 m. Peso - 2,6 t. Velocidade - 80 km/h. Motor - 95 HP. Blindagem (máx) - 14 mm. Tripulação - 3 ou 4 homens.



ACV-IP Mk.II

CARRO BLINDADO CHEVROLET (PADRÃO INDIANO)

Carro blindado.

A partir de 1938, um número de carros blindados Crossley 1923 do Exército britânico na Índia (que havia recebido cerca de 100 deles) foram repotencializados com chassis da Chevrolet canadense, daí surgindo o carro blindado Chevrolet Padrão Indiano, também conhecido como Crossley-Chevrolet 1939. Uma característica desses veículos era que eles tinham revestimento de amianto para ajudar a proteger a tripulação do calor. Também havia um dispositivo que eletrificava a superfície exterior para repelir quem tentasse abordar o veículo.
Cerca de 20 unidades dele entraram em ação na Palestina durante os combates contra as forças da França de Vichy entre 1940 e 1941. Depois disso, foram cedidos ao Irã, como um presente, em 1942.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 2 metralhadoras de 0,303 polegadas. Comprimento - 5,03 m. Largura - 1,83 m. Altura - 2,16 m. Peso - 5 t. Velocidade - 65 km/h. Motor - 50 HP. Blindagem (máx) - 8 mm. Tripulação - 4 homens.



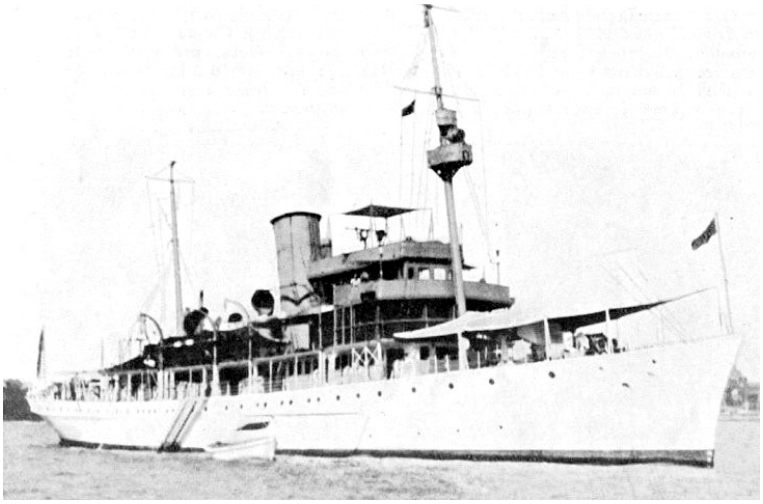
Crossley-Chevrolet 1939. Observe a torre em formato de domo.

CLIVE

Chalupa.

Lançada a 10/12/19 e comissionada a 20/04/20, a HMIS Clive pertencia à velha classe 24 do Programa de Emergência de Guerra. Originalmente concebida como caça-minas, ela foi usada essencialmente como escolta no Oceano Índico durante a 2ª Guerra Mundial.
Foi desmantelada em 1947.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armada com 2 canhões de 4 polegadas e 2 canhões AA de 40 mm. Deslocamento - 1.748 t (padrão). Comprimento - 79,93 m. Velocidade - 14,5 nós.



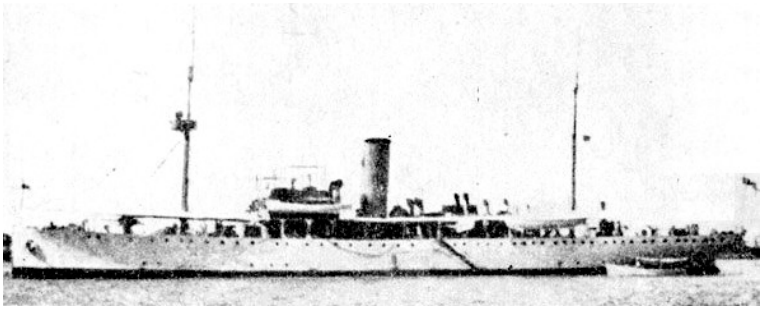
HMIS Clive

CORNWALLIS

Chalupa.

Lançado a 21/08/17 e comissionado no mesmo ano, o HMS Lychnis atuou como caça-minas da Royal Navy durante a Grande Guerra, sendo transferido para a Royal Indian Navy em 1921 e rebatizado HMIS Cornwallis.
Ao se iniciar a 2ª Guerra Mundial, a Cornwallis fazia parte da patrulha de Bombaim, sendo despachada para o Golfo de Aden somente a 24/09/39. Ela atuou principalmente na função de escolta no Oceano Índico.
Foi desmantelada em 1946.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armada com 2 canhões de 4 polegadas, 1 canhão AA de 3 libras e lançadores de cargas de profundidade. Deslocamento - 1.250 t (padrão). Comprimento - 81,61 m. Velocidade - 16,5 nós.



HMIS Cornwallis

LAWRENCE

Chalupa.

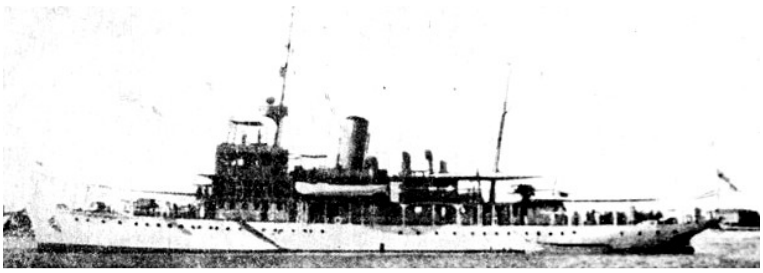
Lançada a 30/07/19 e comissionada a 27/12/19, a HMIS Lawrence fazia parte do Programa de Emergência de Guerra[1]. Originalmente concebida como caça-minas, ela foi usada essencialmente como escolta no Oceano Índico durante a 2ª Guerra Mundial.

Ao se iniciar a guerra, seu armamento foi reforçado, passando a contar com mais 4 canhões de 3 libras e mais um "pom-pom". Em março de 1940, ela participou das malfadadas buscas pelo avião de passageiros Hannibal. Pouco antes da guerra com o Iraque, ela cobriu o desembarque da 20ª Brigada hindu em Basra, a 18/04/41. Quando os britânicos e os soviéticos invadiram o Irã, ela participou do ataque a Abadan a 25/08/41, capturando as canhoneiras iranianas Karkas e Shahbaaz e dois navios mercantes italianos.

Em fins de 1944, a Lawrence passou a ser usada para treinamento. No imediato pós-guerra, a Lawrence foi usada para manutenção de boias e faróis e como transporte para altos funcionários no Golfo Pérsico. Ela foi desmantelada em 1947.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Durante a 2ª Guerra Mundial, ela era armada com 2 canhões de 4 polegadas, 4 canhões de 3 libras e 2 canhões AA de 40 mm. Deslocamento - 1.210 t (padrão). Comprimento - 73,61 m. Velocidade - 15 nós.



HMIS Lawrence

[1] Pelo menos uma fonte cita o Lawrence como fazendo parte da Classe 24, como o Clive.

SUTLEJ

Classe de chalupas.

Essencialmente navios construídos segundo o projeto da classe de chalupas britânica Black Swan, a classe Sutlej contou com 4 navios construídos entre janeiro de 1940 e junho de 1943, a saber: Sutlej, Jumna, Narbada e Godavari.

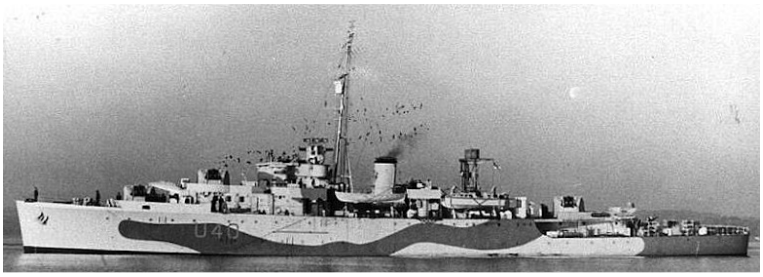
Esses navios atuaram basicamente no Oceano Índico e no Mediterrâneo. O Jumna participou do afundamento do submarino japonês RO-110 a 11/02/44 e o Godavari participou do afundamento do U198 a 12/08/44.

Todos sobreviveram à 2ª Guerra Mundial. O Sutlej e o Jumna (rebatizado Jumuna em 1968) foram utilizados como navios hidrográficos a partir de 1955 e 1957, respectivamente. O Sutlej e o Jumuna foram desativados em 1978 e 1980, respectivamente, e foram desmantelados em 1980.

O Narbada e o Godavari foram transferidos para a Marinha do Paquistão em 1948, sendo rebatizados Jhelum e Sind, respectivamente. O Jhelum e o Sind foram desativados em 1957 e 1959, respectivamente, e foram ambos desmantelados em 1959.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 6 canhões de 4 polegadas, 2 canhões AA de 20 mm, 4 metralhadoras AA de 0,50 polegadas e 6 lançadores de carga de profundidade. Deslocamento - 1.300 t (padrão). Comprimento - 89,15 m. Velocidade - 19 nós.



HMIS Narbada

©Clube SOMNIUM – 2014

VICKERS-BERTHIER

Metralhadora leve.

A metralhadora Berthier foi desenvolvida pelo Engenheiro e General francês André Virgile Paul Marie Berthier[2] a partir de 1909. Em 1925, a Vickers adquiriu os direitos de fabricação dessa arma, passando a aprimorá-la: nascia assim a metralhadora Vickers-Berthier.
Houve quatro modelos inicialmente: Mark I (1928), II (1929), II "Light" (1931) e III (1933). Todos foram rejeitados para serviço no Exército britânico, que deu preferência à Bren.
Contudo, a Mk.III foi adotada em 1933 como arma padrão do Exército indiano. Produzida em Ishapore (Índia), ela passou a ser chamada Vickers-Berthier, Indiana, Mark III de 0,303 polegadas. Teve uma versão posterior, a Mk.IIIB, com ligeiras modificações.
Além de equipar as tropas hindus, ela foi usada também pelas forças especiais no Norte da África, como o LRDG e o SAS. Também foi usada na defesa de aeródromos da RAF e uma versão dela foi usada como arma de ré de aeronaves da Royal Navy até o fim da guerra.
Sua produção encerrou-se em 1945 e, embora fosse gradualmente substituída pela Bren, ela ainda era usada pelos indianos em 1974. A Vickers-Berthier foi também exportada para a Bolívia, Lituânia e outros países pequenos.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Calibre - 0,303 polegadas. Comprimento - 1,18 m. Peso - 9,4 kg. Capacidade de projéteis - 30 - pente.



Vickers-Berthier Mk.III

[2] Até hoje é questionada a identidade do projetista dessa arma. Diversas fontes mencionam o nome Adolphe Berthier, embora não se encontrem dados biográficos dele. E, no caso de André Berthier, como ele faleceu a 31/01/23, ele não poderia ter vendido os direitos da arma em 1925. Pode-se apenas supor que Adolphe era um herdeiro de André e foi ele quem vendeu os direitos para a Vickers, o que poderia ter gerado a histórica confusão.

©Clube SOMNIUM – 2014